

"E naquela noite comerão a carne assada no fogo, com pães ázimos; com ervas amargas a comerão."

Êxodo 12.8

ERVAS AMARGAS

ERVAS AMARGAS

(UM TRATADO SOBRE AS DEZ PRAGAS COM
VOCÊ)

Israelina Valentim

UM TRATADO SOBRE AS DEZ PRAGAS COM VOCÊ

Página 2

ERVAS AMARGAS

D E D I C A T Ó R I A

Para os meus pais, Pr Antonio Nunes
e Dorcas Valentim. Minha irmã Isabella, meu
filho Antonio Nunes Neto
com carinho que não se pode medir.
Aos meus leitores, gratidão e certeza em dias
melhores na presença do
SENHOR JESUS CRISTO.

ERVAS AMARGAS

PREFÁCIO

- Faraó representa a natureza humana.....**6**
- A água transformada em sangue não nos atingirá.....**14**
- Rãs são problemas menores.....**22**
- Risos são piolhos.....**31**
- Agonia e moscas.....**40**
- Confiança e animais poupados.....**48**
- Amaciando úlceras com resiliência.....**57**
- Saraiva de ansiedade?.....**66**
- Perdoando gafanhotos.....**75**

ERVAS AMARGAS

- Sem trevas e com contentamento.....**84**
- Sonhos não morrem quando obedecemos a DEUS...**93**
- As minhas Ervas Amargas.....**101**
- Agradecimentos.....**106**

ERVAS AMARGAS

Faraó representa a natureza humana!

Natureza repleta de falhas, limitações e erros, ora casuais, ora intencionais, mas se erra e se caminha entre o desacerto e a vontade quase nula de ajustar o injusto ao correto.

O livro de Êxodo não é apenas um livro de saída, de exílio, é principalmente um livro de libertação, um livro que propõe um passeio quase que literal entre riquezas de detalhes em cada fato que se passa e também o que se colhe quando escolhemos não obedecer.

Vamos aqui personificar o Faraó da época em que Israel era um povo atormentado por cadeias e prisões, um Faraó que se nutre da ideia em escravizar um povo que antes de existir já tinha como Pai o posseso da real liberdade.

Todo um histórico de descendentes e detentores de promessas viáveis e por DEUS confirmado, esse povo sangrou anos que vingou em séculos de cativeiro, certamente deixara recluso o emocional, a esperança de um libertador que reinava quando um vazio e o medo não lhes roubavam pensamentos de redenção.

Enquanto sonhavam com o alvedrio de dias onde realmente as palavras do pai Abraão passara de pai em pai, a promessa de que veriam grãos de areia tal quais filhos e

ERVAS AMARGAS

filhas, a terra prosperara entre plantações que implicariam em frutos e fartura, eram despertados por açoites e duras palavras.

Israel foi despertado pelo choro de mães ao saberem que sequer veriam seus filhos nascerem, teria que entrega-los a morte caso O ETERNO as concedesse varão, era ordem mortal de Faraó, filho menino deveria pagar com o sangue a audácia em nascer na terra que a vitalidade era apenas digno ao tido soberano Faraó.

Assim mesmo, nos momentos mais difíceis eis que DEUS de nenhum se esqueceu. DEUS nunca esquece, Ele é a personificação mais pura de lembranças, de boas lembranças. Seja qual venha ser o seu cativo, acredite, as lembranças de DEUS são confortadoras, são promessas lindas, promessas firmes e que séculos e milhares de anos não retrocedem uma sequer vírgula, lembre-se!

Leia na sua Bíblia e jamais se esqueça, nosso DEUS sempre nos lembra do que somos, de onde viemos e principalmente o que Ele fará com tudo isso. A Presença. JESUS CRISTO uma luz que ilumina o nosso ser, dê do tempo onde um povo escolhido sangrava e sofria, era acalentado a esperança real e verdadeira de que chegaria o vitorioso dia da liberdade.

Há um faraó que te aprisiona? Há um faraó que limita o seu querer, a sua liberdade e principalmente detém para ele a sua paz? Traga ao conhecimento do seu consciente

ERVAS AMARGAS

que existe um DEUS que te ama e tal qual o povo aprisionado no Egito por amarras de desobediências e idolatrias, assim mesmo ainda ocupará dentro do seu coração o lugar (e único) de Libertador, Salvador e Senhor.

Sua maior riqueza é o amor e o cuidado desse DEUS. Ele direciona seus caminhos e mesmo no cativo, massageia suas mãos feridas com algemas, cuide de seus passos e vigie o que tens dado prioridade para que algemas e amarras caiam e haja libertação.

Acredite, o DEUS ETERNO trabalha apenas no âmbito da plenitude, da paz e da absoluta verdade, sofrimento sem causa não se conjuga na escola do Egito, ali haverá dez lições que nada tem de básicas, vão além, são literais na instrução em que obedecer é sim a prioridade para agradar o coração do SENHOR.

A natureza humana nos atrai para ciladas desfavoráveis e letais, nos fazendo como escravos, preso em situações, dependendo de circunstâncias que mendigam migalhas de felicidade, espremendo secreções impuras de más companhias e escolhas funestas.

Isso é amargo, mas não é o amargor do nosso tema, o amargor do nosso tema foi o salvo-conduto para dias melhores de libertação, o amargor que o mundo dá, transfere traumas e posiciona ainda mais perturbação, demudando pânico, ansiedade e decompondo o cativo em cada vez mais definitivo.

ERVAS AMARGAS

O cativo que faraó nos coloca, arrasta para dentro de um vai e vem de pecado, nos joga em circunstâncias más, vexatórias, vergonhosa, que desgasta nosso corpo e nossa alma, cansada alma que quando pensa em sentar, eis que os frutos do pecado nos obriga a produzir com nosso próprio sangue, já pisado, já contaminado, ainda mais tijolos.

O que nos resta de esperança deve ser levado além da visão do nosso cativo. Eis que vem adiante de nós fatores de faraó, de dentro de nosso coração entre um esforço e outro, oriundo tudo de escolhas ruins e de desobediência, firmamos nossa memória apenas e tão somente em tudo o que ainda veremos que o SENHOR fará, por nós, fará no meio de nós.

Faraó decidiu que aquele povo lhe pertencia e para DEUS foi uma afronta ingente, era uma audácia sequer imaginar que gerações aglomerada entre homens e mulheres feridos pela escravidão pertenceria a alguém que não fosse o ETERNO, alguém prontamente contaminado de idolatria, alguém sujo pela dedicação ao paganismo, devoto de rituais, bebedor e derramador de sangue inocente.

Faraó não previu que o libertador saísse de debaixo do seu teto. Mas nosso DEUS quase sempre flerta com a ironia, fez o próprio Faraó instruir aquele que o mataria, usasse sua melhor ração, numa refeição que cuidaria em preparar o início de um Exército.

ERVAS AMARGAS

Moises sairia de debaixo de seu teto, estudante do que fora possível melhor absorver no Egito, conhecimento e educação, de debaixo dos palácios egípcios surge um príncipe que libertaria um povo sofredor.

Moisés comera o melhor de Faraó. Moisés sabia que colunas e apoios exercitam e riqueza era baseada num esforço que medrava de si, era o seu povo quem se deu para ali haver conforto, era o seu povo que descobria a cada noticia de escravos mortos por açoites, soterrados pela elevação de mais um monumento.

Moises fora nutrido pelo melhor do Egito, mas no sangue havia uma corrida de DNA patriarcal, tempos atrás Abraão vislumbrava estrelas enquanto DEUS lhes prometia fartura de filhos, de terras e principalmente de Sua Presença.

Nutrir-se dos melões egípcios de nada valeu quando o leite materno era lembrança afetiva e verdadeira, havia antes dele uma historia e por meio da obra que deveria iniciar perdurar a continuidade.

Para que alcancemos a terra prometida, para que comamos das melhores parreiras, para que bebamos o melhor do leite, degustemos o favo do mel mais puro, haverá um percurso tão necessário e apenas a forma com que obedecemos e o nosso relacionamento com o Eterno determinará, quando lançarmos fora o nosso medo, a perturbação que impetra amarras e transforme riscos e ansiedade.